

URBANISMO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ESPACIAL: A EXPERIÊNCIA DA CIDADE DE MEDELLÍN (COLÔMBIA)

Winnie Emily Fellows¹
Marina Felizardo Laurênio de Melo²

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa acadêmica realizada pelas autoras em 2019, sobre as transformações urbanas e sociais pelas quais passou a cidade de Medellín (Colômbia) entre os anos de 2004 e 2011, com a implantação do chamado Urbanismo Social. Para isso, são apresentados inicialmente os principais conceitos utilizados como suporte teórico da pesquisa – Urbanismo Social e Desenvolvimento Sócio-espacial - e em seguida, é apresentada a cidade de Medellín, sua história de violência, de desigualdade e de sofrimento, por um lado, e de grandes conquistas e de grandes transformações sociais, por outro lado. O interesse nessa pesquisa surgiu do desejo de entender em que medida o Urbanismo Social pôde contribuir para o desenvolvimento sócio-espacial da cidade de Medellín. Através de quais instrumentos foi possível melhorar a qualidade de vida e transformar a própria sociedade? De que forma e para quem eles foram aplicados? E principalmente, do desejo de entender os fatores que levaram ao êxito essa experiência. Essas questões são discutidas ao longo do artigo e conduzem às conclusões finais.

Palavras-chave: Urbanismo Social, Desenvolvimento Sócio-espacial, Medellín.

ABSTRACT

This article presents the result of an academic research carried out by the authors in 2019, on the urban and social transformations that the city of Medellín (Colombia) underwent between the years 2004 and 2011, with the implementation of the so-called social urbanism.. For that, the main concepts used as theoretical support of the research are presented initially - Social Urbanism and Socio-spatial Development - are initially presented, and then, the city of Medellín is presented, its history of violence, inequality and suffering, on the one hand, and great achievements and great social transformations, on the other hand. The interest in this research arose from the desire to understand the extent to which Social Urbanism could contribute to the socio-spatial development of the city of Medellín. Through which instruments was it possible to improve the quality of life and transform society itself? In what way and to whom were they applied? And mainly, the desire to understand the factors that led to the success this experience. These issues are discussed throughout the article and lead to the final conclusions.

Keywords: Social Urbanism, Socio-spatial Development, Medellín.

¹ Arquiteta e Urbanista, Doutora em Desenvolvimento Urbano pelo MDU/UFPE (2009). Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade DAMAS, Recife/PE. winnie.fellows@gmail.com.

² Arquiteta e Urbanista pela Faculdade DAMAS (2019), Recife/PE. laurenioarina@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Diante da problemática do êxodo rural, que levou milhares de pessoas a procurarem melhores condições de trabalho, locais mais seguros e com menos violência, Medellín foi uma das principais cidades da Colômbia a sofrer com o inchaço populacional, fazendo com que a cidade dobrasse de tamanho em um tempo muito curto. Essa urbanização acelerada desalinhada com o crescimento econômico e industrial gerou várias consequências, principalmente, sociais e espaciais tendo como exemplo a insuficiência de empregos em diversos setores, falta de habitações de qualidade, fragmentação sócio-espacial do território, surgimento de áreas periféricas, entre outros.

Esses sérios problemas que a cidade enfrentou, deixaram claro a urgência de se pensar soluções para esses núcleos urbanos, de maneira que fossem garantidos a todos, um espaço dotado de infraestrutura, educação, cultura e lazer com segurança.

O urbanismo é um campo do conhecimento que teve sua origem baseada em diferentes versões e controvérsias, sendo entendida ora como uma ciência, ora como uma disciplina e ora como uma técnica para intervenção nas cidades que passaram por uma urbanização acelerada. São várias as classificações do urbanismo, cada uma delas com suas raízes, sua gênese, seus conceitos, sua ideologia, seu objeto de intervenção³. Diante das necessidades de Medellín, o urbanismo se apresentou como um instrumento para unificar uma cidade fragmentada e carente, e nesse contexto foi denominado Urbanismo Social o conjunto de políticas e obras públicas implantadas neste território no período entre 2004 e 2011. Este Urbanismo Social foi o objeto de interesse da pesquisa acadêmica realizada cujos resultados são aqui apresentados.

A questão norteadora da pesquisa foi entender em que medida o Urbanismo Social contribuiu para o Desenvolvimento Sócio-espacial da cidade de Medellín. Foi adotada a hipótese de que esse desenvolvimento só seria possível na medida em que, em um contexto político favorável, transformações físicas e sociais em conjunto promovessem a integração socioterritorial e resgassem a autoestima dos moradores das áreas objeto de intervenção.

O apoio teórico foi buscado em dois conceitos básicos, o Urbanismo Social, conforme entendido por Echeverri (2017), e o Desenvolvimento Sócio-espacial segundo entendimento de Souza (2002). A pesquisa foi apoiada em bibliografia especializada, em documentos oficiais da Prefeitura de Medellín, em questionários on-line com moradores da cidade e em entrevistas (presencial ou por mídia digital) com técnicos envolvidas nos projetos. O resultado

³ Ver a esse respeito, Choay (2003).

é aqui apresentado em duas seções teóricas (Urbanismo Social e Desenvolvimento Sócio-espacial); uma seção sobre o município de Medellín e os resultados da implantação do Urbanismo Social na área urbana; e uma seção onde são apresentadas as conclusões.

2. URBANISMO SOCIAL

Urbanismo Social foi uma expressão utilizada pela primeira vez na Colômbia, para designar um conjunto de políticas públicas (programas sociais de educação e cultura) direcionadas aos bairros onde estavam os problemas de desigualdade mais estruturais, tendo a arquitetura e o urbanismo como ferramentas estratégicas para dar visibilidade aos programas de governo. Esse conjunto de políticas públicas foi implantado entre os anos de 2004 e 2011 na cidade de Medellín, resultando numa transformação do espaço público denominada pelo então prefeito da cidade, Sérgio Fajardo, de “troca de pele”. “A esta estratégia de ‘troca de pele’ que combina de forma simultânea programas sociais, culturais e de educação com projetos de arquitetura e urbanismo, damos o nome de Urbanismo Social” (ECHEVERRI, 2017).

O Urbanismo Social ganhou destaque até os dias atuais por promover, por meio de uma boa urbanização e arquitetura, o diálogo entre a cidade e a sociedade nela inserida, atuando como um instrumento de desenvolvimento sócio-espacial.

Cabe dizer em primeiro lugar que o Urbanismo Social, segundo Echeverri (2017), possui sua ideologia a partir de uma posição ética não só de atores políticos, como também de arquitetos, urbanistas, geógrafos e engenheiros. Característica essa possível de ser identificada em outros modelos e críticas ao urbanismo, quando se pode observar a contribuição de outros atores fora do ramo especializado do urbanista. E em segundo lugar, que o Urbanismo Social tem sua configuração baseada em ideologias humanistas, valorizando o ser humano e suas condições de vida. Devido a essa ideologia e em combate a uma situação de violência, o Urbanismo Social, visa atuar sobre os indivíduos, ou seja, lida com a busca de soluções para toda a população, principalmente as de baixa renda que sofrem com a falta de infraestrutura e qualidade de vida.

Ou seja, a intenção do Urbanismo Social, é a adaptação do espaço urbano existente, é a transformação desse espaço em algo mais incluyente a toda a população, alcançando os locais mais excluídos, tornando-os atrativos. Cabe lembrar que o Urbanismo Social se configura em ações de correção, para tornar os ambientes mais atrativos e conseqüentemente menos violentos, prevendo a transformação do espaço através da adaptação do mesmo,

utilizando não só do traçado e planejamento da cidade, mas também de projetos inovadores de arquitetura. Não é possível classificá-lo em um modelo capaz de ser replicável em outras cidades, ou em um protótipo, visto que cada cidade, região ou país, possui uma série de diferenças sociais, políticas e econômicas.

Conforme entendido por Jáuregui (2010), o Urbanismo Social trata de diversas questões, que dizem respeito à reorganização do território; à articulação entre cidade, à urbanidade e espaço público; à urbanização inclusiva e sustentável; à participação dos destinatários dos projetos (representação política) através da interpretação das demandas; à redução da lacuna urbana, ao acesso à terra e à moradia (financiamentos viáveis); à mobilização produtiva do território; à geração de trabalho e renda; à elaboração de projetos (arquitetônicos, urbanísticos e ambientais) com o conceito de eco eficiência; e por fim, à capacidade intelectual e política de gerar e mobilizar os dispositivos necessários produzindo impactos transformadores enquanto o território deles se apropria.

Com isso, fica claro que o tipo de urbanismo em questão, tendo sua visão humanista, se tornou um instrumento para alcançar maior nível de desenvolvimento sócio-espacial, cabendo um esclarecimento do que vem a ser e em que se caracteriza esse tipo de desenvolvimento. É o que será feito na seção a seguir.

3. DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ESPACIAL

Segundo Souza (2002), quase toda a literatura teórica que despontou após a segunda Guerra, e que discute “desenvolvimento”, trata desse assunto no contexto do economicismo, etnocentrismo, teologismo e do conservadorismo. Contudo, para Souza, o conceito de desenvolvimento se estende muito além do sentido econômico. Para incorporar de forma legítima os interesses da sociedade, ele deve ser analisado de forma sócio-espacial, pois como afirma o autor “(...) é preciso reconhecer o sistema político, os valores, os padrões culturais e a organização espacial, e não somente o progresso tecnológico e a produção desses bens”.

Ao contrário também dessa visão capitalista, Souza (2002) entende que *desenvolvimento* significa uma *mudança social positiva*, e que “Desenvolvimento é mudança, decerto: uma mudança para melhor. Um ‘desenvolvimento’ que traga efeitos colaterais sérios não é legítimo e, portanto, não merece ser chamado como tal” (SOUZA, 2002, p. 61).

Por outro lado, uma *mudança social positiva* precisa contemplar da mesma forma as *relações sociais* e a *espacialidade*, essa última muitas vezes negligenciada pela literatura sobre teoria do desenvolvimento. E é exatamente por querer enfatizar a importância de se

tratar ao mesmo tempo das relações sociais e do espaço (social) no desenvolvimento, que o autor em questão se utiliza da expressão desenvolvimento sócio-espacial, para indicar desenvolvimento. Para o referido autor, um autêntico processo de desenvolvimento sócio-espacial é reconhecido quando se constata uma melhoria da qualidade de vida e um aumento da justiça social.

No que se refere à melhoria da qualidade de vida, Souza afirma que só é possível haver essa melhoria se toda a sociedade se sentir cada vez mais suprida em suas necessidades, sejam elas materiais ou imateriais, básicas ou não básicas, ou seja, se cada vez mais a população se sentir satisfeita. Cabendo aos indivíduos decidirem como essa melhoria será analisada, por exemplo, em relação à satisfação quanto a moradia, a população determinou que o melhor parâmetro para essa avaliação será por meio da salubridade.

Para o caso da justiça social, conceito mais complexo por possuir muitas possibilidades de entendimento, foi tomado como ponto de partida “[...] o aforisma aristotélico segundo o qual ser justo é ‘tratar os iguais igualmente e os desiguais desigualmente’” (SOUZA, 2002, p. 62). São citados dois exemplos para ajudar na compreensão desse conceito: o acesso a equipamentos culturais deve ser dado a todos os indivíduos, tanto por lei como por condições efetivas de acesso, independentemente da sua etnia ou de sua condição de ser ou não portadores de deficiência física (quando deverá ser reconhecida sua desigualdade específica, por um lado, e a sua igualdade essencial, enquanto seres humanos, por outro).

Além disso, os próprios indivíduos devem “definir os conteúdos concretos e estabelecerem as prioridades para alcançar mais justiça social e melhor qualidade de vida”, entende-se que, para que isso se dê, os cidadãos devem participar da dinâmica da cidade, e só a partir daí, tem-se um caminho democrático e legítimo. Com isso, o referido autor estabelece a construção de duas perguntas, podendo ser aplicadas em áreas que sofreram intervenções urbanas, para poder mensurar sua contribuição quanto para a justiça social e a melhoria da qualidade de vida:

[...] de que modo e em que extensão a intervenção ou estratégia em questão contribuiu, tem contribuído ou contribuiria para maior justiça social? e de que modo e em que extensão a intervenção ou estratégia em questão contribuiu, tem contribuído ou contribuiria para melhor qualidade de vida? (SOUZA, 2002, p.67).

Dessa forma, pode-se concluir que a *melhoria da qualidade de vida* e o *aumento da justiça social* são complementos essenciais um do outro e que seus parâmetros poderão ser utilizados para avaliação sob a ótica do desenvolvimento sócio-espacial, no Urbanismo Social implantado na cidade de Medellín, objeto desta análise. É o que será feito nesta próxima

seção.

4. URBANISMO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ESPACIAL EM MEDELLÍN-COLÔMBIA

4.1. O município de Medellín

Por estar localizada no Vale de Aburrá, no departamento de Antioquia, na Colômbia, Medellín tem sua característica geológica acidentada, dotada de vales e montanhas. (**Figura 01**).



Figura 01 – Localização geográfica de Medellín
Fonte: Rodrigues (2019, p.4)

Em relação a sua divisão política-administrativa, o município de Medellín possui uma zona rural dividida em cinco *Corregimientos* (Santa Elena, Altavista, San Antonio de Prado, San Cristóbal e San Sebastián de Palmitas)⁴, e uma zona urbana, situada às margens do rio Medellín, dividida em 16 *Comunas*⁵, sendo estas também subdivididas em 249 bairros. (**Figuras 02 e 03**).

⁴ *Corregimientos* são entidades territoriais integrantes das áreas rurais da Colômbia, nas quais está incluído um núcleo populacional. Cada *corregimiento* é administrado por uma Junta Administrativa Local (JAL), composta por cinco a nove membros, eleitos por voto popular por um período de quatro anos que deve coincidir com a gestão do Conselho Municipal. Na área urbana, os *corregimientos* correspondem às *comunas*, também administradas por uma JAL. Em um paralelo com as entidades territoriais dos municípios brasileiros, *corregimientos* e *comunas*, corresponderiam aproximadamente aos distritos nas áreas rurais e às Regiões político-administrativas (ou similares) nas áreas urbanas.

⁵ Ver esclarecimentos anteriores



Figura 02 – Medellín: zonas urbana e rural (*corregimientos*)
Fonte: Communes of Medellín, 2014



Figura 03 – Medellín: zona urbana (comunas)
Fonte: Comunas de Medellín, [2011]

São as zonas e comunas da área urbana: Zona 1 (Nordeste), com as comunas: Popular, Santa Cruz, Manrique e Aranjuez.; Zona 2 (Noroeste), com as comunas: Castilla, Doce de Octubre, Robledo; Zona 3 (Centro-Leste), com as comunas: La Candelaria, Buenos Aires, Villa Hermosa; Zona 4 (Centro-Oeste), com as comunas: La América, San Javier, Laureles-Estadio; Zona 5 (Sudeste), com a comuna: El Poblado; Zona 6 (Sudoeste), com as comunas: Belém, Guayabal.

Fundada em 1541, teve sua origem na busca por terras e ouro, possuindo inicialmente apenas pequenos assentamentos. Hoje a cidade se tornou a segunda maior em importância comercial e industrial da Colômbia, com 380,64km² (sendo 110,22km² urbanos e 270,42km² rurais). O crescimento urbano de Medellín teve suas origens nas ocupações informais e aumentou quase dez vezes de tamanho a partir da segunda metade do século XX, quando foi identificado uma notória aceleração desse processo, passando de 60 mil habitantes em 1905, para aproximadamente 3,5 milhões (na região metropolitana) hoje. Ainda segundo o censo do Departamento Administrativo Nacional de Estatística (DANE), desse total de habitantes que vivem em Medellín, 61,3% nasceram na cidade, 38% são imigrantes de outras partes da Colômbia e 0,3% de outros países. (**Figuras 04 a 07**).



Figura 04 – Capital (1826-1915)
Fonte: Rodrigues (2019, p.7)



Figura 05 – Cidade transbordando (1948 – 1970)
Fonte: Rodrigues (2019, p.7)



Figura 06 – Crescimento e valorização (1970-1985)
Fonte: Rodrigues (2019, p.7)



Figura 07 – Mancha urbana de Medellín (Atualidade)
Fonte: Rodrigues (2019, p.7)

Com relação à situação econômica do município, de acordo com o Departamento Administrativo de Planejamento de Medellín (2012), os principais indicadores utilizados pelo governo municipal que medem o grau de pobreza e qualidade de vida, apontam para uma melhora expressiva entre os anos de 2002 e 2011. São eles: *Incidência da pobreza moderada*, *Incidência da pobreza extrema*, *Coefficiente de Gini*, *Índice de Desenvolvimento Humano* (IDH), *Índice de Qualidade de Vida* (ICV), e *Índice Multidimensional de Condição de Vida* (IMCV).

Com relação à *Incidência de pobreza moderada* observa-se na **Figura 08**, uma redução em torno de 17 pontos percentuais entre os anos de 2002 e 2011, caindo de 36,1% para 19,2%, relacionando isso com uma possível melhora do mercado de trabalho. Também representando essa melhora, observa-se na *Incidência de pobreza extrema* uma redução de 7,9% em 2002 para 4% em 2011. Com relação ao *Coefficiente de Gini*, que mede o grau de concentração de renda, notou-se uma queda de 0,04 no período, permanecendo a cidade sem apresentar concentração de renda acentuada. Já em relação ao *Índice de Desenvolvimento Humano* (IDH), passou de 80,21% para 86,44%. Torna-se assim, o segundo índice a apresentar as maiores variações no período.

É possível também observar o *Índice de Qualidade de Vida* (ICV). Entre os anos estudados, houve um crescimento que passou de 82,2% para 83,48%. Esse índice confirma juntos aos demais indicadores, melhorias na qualidade de vida da cidade de Medellín. E quanto ao Indicador Multidimensional, também já apresenta uma melhora, passando de 46,65 em 2010 para 47,02 em 2011. Para corroborar com os dados acima, a taxa de emprego aumentou, paralelamente que a de desemprego que reduziu, segundo dados do DAPM (Departamento Administrativo de Planejamento de Medellín).

Indicador	Incidence de la pobreza moderada*	Incidence de la pobreza extrema*	Coefficiente de Gini*	Indicador de desarrollo humano - IDH	Indicador de calidad de vida - ICV	Indicador Multidimensional de condiciones de vida -IMCV-	
Medellín	2002	36,1%	7,9%	0,547	-	-	
	2003	34,5%	6,7%	0,557	-	-	
	2004	31,6%	5,6%	0,541	80,21	82,2	
	2005	29,4%	5,0%	0,522	80,72	82,46	
	2006	-	-	-	83,65	83,28	
	2007	-	-	-	84,1	83,72	
	2008	25,0%	6,1%	0,542	84,72	82,77	
	2009	23,9%	6,2%	0,534	84,81	81,89	
	2010	22,0%	5,6%	0,538	85,15	83,3	46,65
	2011	19,2%	4,0%	0,507	86,44	83,48	47,02
Avance en periodo (puntos)**	-17,0%	-3,9%	-0,04	6,23	1,28	6,37	
Referencia	Promedio Nacional/2011	34,1%	10,6%	0,548	-	-	
	Promedio 13 Ciudades/2011	20,6%	3,5%	0,517	-	-	

Figura 08. Principales indicadores de pobreza y calidad de vida, Medellín, 2002-2011
 Fonte: Departamento Administrativo de Planeamiento de Medellín (2012), p. 6.

Com relação à população, os indicadores disponibilizados pela Alcaldia de Medellín em 2019, mostram que a comuna mais populosa é Belén, que abriga 7,8% da população de Medellín. Em segundo lugar está a comuna Doce de Octubre com 7,7%. Em terceiro lugar Robledo, correspondendo a 6,9%. (**Tabela 01**).

Contudo, maiores ou menores populações não significam necessariamente melhores condições de vida, pois essas três comunas se encontram em quarto, decimo primeiro e nono lugar respectivamente, no ranking de classificação do *Índice Multidimensional de Condição de Vida (IMCV)*. Em relação a esse mesmo índice, quando são analisadas as comunas em melhores condições de vida, observa-se que em primeiro lugar está El Poblado, seguido de Laurelis-Estado, La América e La Candelaria. As comunas que apresentam menores IMCV, ou seja, condições mais precárias de vida, são Popular, Santa Cruz, Manrique, Vila Hermosa e San Javier, todas abaixo do índice de Medellín.

Quanto à taxa de desemprego, as mais altas são encontradas nas comunas de condições de vida mais precária, Popular, Doce de Octubre, e Vila Hermosa. No lado oposto, as mais baixas taxas de desemprego são encontradas em El Poblado, Guayabal e Belén, que estão entre as comunas com melhores condições de vida.

E quanto ao número de homicídios por 100.000 habitantes, observa-se que são as comunas com melhores condições de vida onde são encontradas as taxas de homicídios mais altas. Em La Candelária, a taxa de homicídio é de 126,00 por 100.000 habitantes, muito acima da taxa de todas as demais comunas e também da cidade de Medellín. Seguem-se o corregimiento Altavista e as comunas San Javier e Guayabal. Nas comunas com mais precariedade na qualidade de vida, são encontradas as mais baixas taxas de homicídios,

Buenos Aires, Popular e Santa Cruz. Chama a atenção os corregimientos San Sebastian de Palmitas e Santa Helena, que apresentam as mais baixas taxas de homicídios de toda Medellín, não chegando sequer a pontuar.

Tabela 01 - Medellín: Indicadores socioeconômicos de comunas e corregimientos

COMUNAS	População 2019	IMCV 2018	Extrato socioeconômico 2018 (% das moradias)						Taxa de desemprego %	Taxa de homicídios x 100.000 hab
			Baixo baixo	Baixo médio	Médio Baixo	Médio médio	Médio alto	Alto alto		
1. Popular	132.482	34,74	38,47	64,47	0,03	0,03	14,91	9,10
2. Santa Cruz	113.520	37,08	13,40	86,50	0,10	0,10	11,16	9,70
3. Manrique	162.374	37,45	28,60	56,50	14,80	0,10	11,98	10,50
4. Aranjuez	163.489	44,12	9,50	34,00	56,30	0,20	11,03	23,90
5. Castilla	151.785	48,06	1,40	14,30	82,80	1,60	8,90	17,20
6. Doce de Octubre	195.800	40,79	17,20	55,90	26,80	0,10	13,30	11,80
7. Robledo	176.810	46,12	13,80	42,70	30,50	10,60	2,40	...	10,77	31,10
8. Villa Hermosa	139.493	39,67	33,90	39,10	24,40	2,60	12,28	14,40
9. Buenos Aires	137.494	49,91	3,90	24,20	59,10	11,00	0,90	0,80	11,20	5,10
10. La Candelaria	85.783	56,42	0,01	6,96	35,47	53,77	3,80	0,01	9,08	126,00
11. Laurelis - Estadio	123.185	69,62	...	0,20	1,10	33,30	65,10	0,03	6,08	25,20
12. La América	97.457	61,94	0,20	2,30	27,10	43,80	26,60	0,10	10,94	30,90
13. San Javier	140.243	40,42	36,30	35,50	22,50	5,80	9,89	65,08
14. El Poblado	133.814	76,60	...	1,40	1,40	4,50	19,00	73,70	2,30	8,30
15. Guayabal	96.142	52,35	0,80	16,70	55,00	27,60	7,11	31,30
16. Belén	197.593	57,43	1,60	16,30	36,60	24,70	20,70	...	7,73	20,30
Total Comunas	2.247.464									
CORREGIMIENTOS										
50. San Sebastian de Palmitas	7.819	39,22	30,70	65,40	3,80	0,10	s/informação	0,00
60. San Cristóbal	105.977	38,76	21,80	49,10	23,90	5,20	0,10	...	s/informação	21,10
70. Altavista	40.911	39,44	8,81	57,86	6,82	6,98	19,52	0,01	s/informação	110,80
80. San Antonio de Prado	126.285	45,70	2,93	49,19	47,22	0,61	0,04	0,01	s/informação	12,30
90. Santa Elena	21.081	45,57	43,18	38,41	9,95	3,02	3,12	2,31	s/informação	0,00
Total Corregimietos	302.073									
TOTAL MEDELLÍN	2.549.537	48,77							9,98	25,00

Fonte: Alcaldia de Medellín (2019) . Montagem do quadro e edição: as autoras, 2019.

Entendidas essas diferentes condições de vida nas várias comunas e *corregimientos*, será discutido a seguir, conforme antecipado, o Urbanismo Social implantado em Medellín, e sua vinculação ao desenvolvimento sócio-espacial da cidade.

4.2. O Urbanismo Social em Medellín

Como dito anteriormente, Urbanismo Social foi a denominação dada à estratégia governamental utilizada em Medellín, que combinou de forma simultânea programas sociais, culturais e de educação com projetos de arquitetura e urbanismo, numa tentativa de solucionar os graves problemas estruturais e sociais da cidade. Foi a partir dos anos 70 que estes problemas se intensificaram, com o surgimento dos grandes carteis e grupos de guerrilhas, com o declínio econômicos devido ao fim do sistema ferroviário, e com a urbanização acelerada. Até início dos anos 90 a violência era a grande manchete da cidade, comumente associada ao narcotráfico, com mais de 10 mortes por dia, incluindo vários políticos como o prefeito Carlos Gustavo Monroy Arenas a mando de Pablo Escobar, como também Hernando

Baquero Borda, magistrado do Supremo Tribunal de Justiça.

O marco histórico, para a cidade e para o mundo, foi em 1993 com a morte de Pablo Escobar, por representar a fragmentação do Cartel de Medellín e por representar uma nova fase e a esperança de um futuro diferente. E foi a partir desse fato que as mobilizações sociais ganharam força, por organizações governamentais, mas também por entidades não governamentais, pelo setor privados, por instituições, e pela própria população.

Por parte do governo, uma das primeiras ações governamentais foi o programa do Governo Nacional da Consejería Presidencial para Medellín durante os anos de 1990 a 1997, dele, surgiram ações que originaram o PRIMED (Programa Integral de Melhoramento de Bairros Subnormais de Medellín) (influenciador do Urbanismo Social), ações de oferecimento de equipamentos públicos aos bairros, ações de limpeza da cidade, bem como do rio Medellín, ambos com a ideia de reforçar o sentimento de comunidade e pertencimento. (ECHEVERRI, 2017).

Houve também o início da circulação do metrô em toda a área metropolitana, a alteração da Constituição de 1991 para tornar a democracia mais participativa e descentralizada, novas diretrizes de contribuição para o plano de desenvolvimento e ordenamento territorial. Também nos anos 90, enfim se teve início a pacificação com o grupo FARC⁶. Além disso, houve a criação de parques, como o Parque dos Pés Descalços (1999) e o Parque dos Desejos (2003), com grandes investimentos em equipamentos e no próprio projeto arquitetônico, no qual valorizava esses espaços como instrumentos de mudança e inclusão social.

Aliado a essas mudanças, iniciou-se uma intensa presença da força armada da polícia e dos exércitos nas ruas, ações de desmobilização das guerrilhas e de reintegração a sociedade. Nesse momento, já poderia se ver o resultado dessas ações, que foi uma grande redução para menos da metade nos índices de homicídio, em comparação com os anos 80 e 90.

Com isso, é possível dizer que Medellín passou por uma grande reviravolta política, urbana e social entre as décadas de 70 a 90. Com a elaboração de políticas e leis de desarmamento, de reintegração, políticas de desenvolvimento urbano, entre outras, as quais contribuíram para a criação de espaços públicos de qualidade que se tornaram instrumentos de mudança e não mais de exclusão social, com ações públicas de geração de trabalho, e sobretudo, reconhecendo a necessidade de uma mudança que deveria ocorrer desde a teoria (Constituição de 1991) até a prática (ações de pequeno e médio porte nas comunidades). Tais

⁶ Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia

mudanças deveriam emergir principalmente da capacidade de se comunicar com a população, reconhecendo e procurando solucionar suas necessidades, principalmente de comunidades mais excluídas onde estão os problemas sociais mais estruturais, além da transparência e da ética na política, quanto da elaboração de uma arquitetura de qualidade, indiferentemente do local. Todas essas premissas foram a base para o chamado Urbanismo Social, que se refere aos programas e ações iniciadas durante o governo do prefeito Sergio Fajardo de 2004-2007, e continuadas por Alonso Salazar de 2008-2011.

A frase “trocando a pele dos bairros de Medellín”, era usada pelo Prefeito Sergio Fajardo, diante da renovação e transformação do espaço urbano pelo qual a cidade passou e ainda vem passando, de 2004 a 2011, onde ocorreram grandes mudanças na arquitetura e urbanismo em toda a cidade, com o objetivo de alcançar maiores graus de desenvolvimento sócio-espacial.

O Urbanismo Social surge como uma resposta estratégica a um grave problema de exclusão social da maior parte das comunas e bairros da cidade. Para reverter essa realidade, foram realizados projetos de arquitetura e urbanismo em conjunto, e em diferentes escalas, a fim de organizar e articular o espaço para dignificá-lo.

Foi através dos Projetos Urbanos Integrados (PUI) que esses projetos puderam ser planejados e executados. Sendo uma ferramenta de intervenção do Urbanismo Social, os Projetos Urbanos Integrados (PUI) surgiram em 2004 durante o governo de Sergio Fajardo e foram desenvolvidos pela Empresa de Desenvolvimento Urbano (EDU). O PUI, através da elaboração de planos, programas e projetos, busca a integração urbana o melhoramento da qualidade de vida por meio da aliança entre três componentes, o físico (atuando em áreas de maiores riscos⁷), o social (incluindo e promovendo a participação da sociedade na busca de soluções para a mesma), e o institucional (baseado em ações do PRIMED).

Com o apoio dessa aliança, foram definidas quatro fases para a realização do PUI, segundo a Alcaldía (2011), sendo elas a fase de planejamento, a fase do diagnóstico e formulação, a fase de desenvolvimento de projeto e a fase final, ou seja, indo desde a análise até sua execução.

Echeverri (2017) classifica em sete, as ideias que fundamentaram o Urbanismo Social e serviram guia para a realização dos PUIs:

- Primeira ideia: Zonas em Ação – Enquadramento:

Devido a limitação de recursos econômicos e humanos, foi necessário primeiramente

⁷ Entende-se por riscos ambientais, sociais e urbanos.

determinar quais seriam as Zonas em Ação dos PUIs. Essas Zonas foram enquadradas de modo a determinar seus tamanhos e limites, e, portanto, a primeira zona foi a urbana (comunas), sendo as primeiras, as do norte e nordeste por possuírem indicadores e condições de vida mais precária (realizada entre os anos de 2004 e 2007 o PUI Norte e Nordeste, na Comuna 13 e em Moravia, bairro da Comuna 4). Em seguida expande-se para as do centro (início em 2008 a 2011, PUI Nordeste II e Comuna 13 II, ampliando para o PUI Centro-Oeste e Centro-Leste) (**Figuras 09 e 10**).

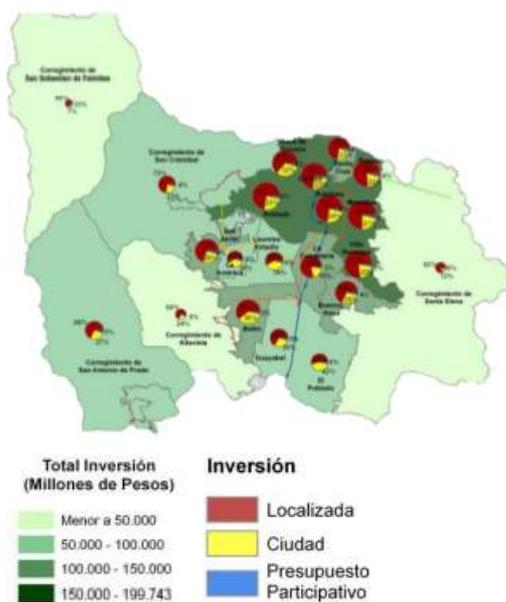


Figura 09 – Investimentos por comunas e corregimientos, 2012
 Fonte: *Alcaldia de Medellín*, 2013, p.40

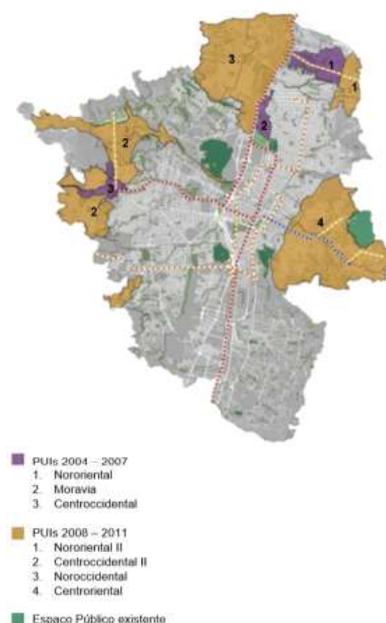


Figura 10 – Projetos Urbanos Integrados (PUI)
 Fonte: Antonucci e Bueno (2018)

- Segunda ideia: Projetos Holísticos – Confluência:

Prever a articulação de programas do governo, em educação e cultura com a construção de obras urbanas em diferentes escalas. Ou seja, ao mesmo tempo que se iniciam os projetos de grande porte de arquitetura, como os Parques Bibliotecas, começam também os de pequeno porte, como a reurbanização ao redor do mesmo, a partir de ruas e calçadas, e ainda os programas e ações com a comunidade, contribuindo para criar uma relação de colaboração entre os entes locais e governamentais.

- Terceira ideia: Projetos de Conexão – União:

Como o nome diz, são aqueles projetos que criam de alguma forma a união entre os bairros e a comunidade, com a cidade. Se tornam um elo de ligação entre esses entes, contribuem para a formação do sentimento de unidade e oferecem mais dignidade e igualdade

principalmente aqueles que moram em locais de precariedade e difícil acesso. Foram implementados dois tipos de projetos de conexão, os de **novas conexões** (mobilidade e transporte público), e a **localização de novas atividades de integração** (equipamentos de grande impacto).

1. Em relação aos sistemas de transportes e mobilidade:

Os sistemas de transportes são meios de transporte público de massa (Metrocable⁸, Metroplús⁹, Tranvía¹⁰ e Encicla¹¹) que conduzem grande quantidade de pessoas diariamente e foram implantados a partir de 2004, para aumentar a rede de mobilidade e conectar bairros isolados ao metrô. Esses, são administrados pelo Sistema Integrado de Transporte do Valle do Aburrá (SITVA) (SITVA, 2019). Além disso, a implantação desses meios de transportes, promovem o transporte público como principal forma de locomoção, ao invés dos meios individuais, como o carro. Em relação ao transporte e a mobilidade, um dos principais elementos de destaque foram as escadas rolantes¹² da Comuna 13 (**Figuras 11 a 15**).



Figura 11- Metrocable



Figura 12-Metroplús



Figura 13-Tranvía



Figura 14 -Encicla



Figura 15-Escada rolante

Fonte: Rodriguez (2019)

Fonte:SITVA,2019

Fonte:Mindêlo (2018)

2. Em relação aos equipamentos de grandes impactos:

Segundo Echeverri, os equipamentos de grandes impactos são os novos projetos de arquitetura, construídos em locais estratégicos e que oferecem programas de educação, cultura e lazer, podendo ser usado por qualquer pessoa, moradora ou não da comunidade. Esses edifícios proporcionam maior visibilidade ao local, tornando-se um ponto de referência para a cidade. Ainda de acordo com o autor, a característica mais importante é a “ressignificação da identidade destas comunidades o aspecto que possibilita uma integração real com a cidade” (ECHEVERRI, 2017, p.9), ou seja, a partir da arquitetura desses equipamentos, é possível alterar a identidade (memória urbana) desse local. Exemplos de alguns desses equipamentos

⁸ Sistema de teleférico.

⁹ Sistema de ônibus de rápido transporte (BRT).

¹⁰ Sistema de veículo leve sob trilhos (VLT).

¹¹ Sistema público de bicicletas.

¹² Localizadas ao ar livre, substituem as antigas escadarias que ficavam nos morros da Comuna 13.

podem ser vistos nas **Figuras 16 a 19**.



Figura 16-Parque Biblioteca
Fonte: Silva (2017)



Figura 17- UVA
Fonte: Valencia (2016)



Figura 18-Parque Explora
Fonte: Parque Explora (2017)



Figura 19-Centro Cultural
Fonte: Madriñán (2008)

- Os Parques Bibliotecas: ao todo são 9, espalhados em toda a cidade e inseridos em locais onde representam na história, marcos de violência. Segundo Capillé (2017), esses edifícios apresentam efeito positivo na educação da comunidade devido os programas oferecidos, como aulas de informática, administração, artes, entre outros. Contudo, além dos programas tradicionais a biblioteca, a mesma também oferece áreas públicas de lazer.
- As Unidades de Vida Articulada (UVA): sendo 14 no total, as UVAs foram implantadas em locais onde anteriormente eram reservatórios de água e formavam “ilhas” de escuridão em seu entorno. Ao contrário do que existia anteriormente, seu projeto é composto pela água e pela luz, ressaltando a infraestrutura dos tanques e gerando a consciência de respeitar a água e contribuindo para um consumo consciente.
- O Parque Explora: inaugurado em 2008, o Parque Explora é composto por um parque de ciência e tecnologia, um aquário (o maior da América do Sul) e um planetário. O edifício é considerado o maior centro de divulgação e promoção tecnológica da cidade, e em sua concepção, a idealização de algo grandioso já era pensado, por isso, o Parque Explora é uma peça chave de estratégia do Urbanismo Social, tornando-se uma referência e um símbolo de recuperação física e social (ECHEVERRI, 2008).
- O Centro de Desenvolvimento Cultural: localizado historicamente em uma área mais carente, o bairro de Moravia é formado principalmente por assentamentos informais daqueles que saíram de suas terras natais fugindo da violência. Outro aspecto característico do bairro, além da precariedade das moradias, era o lixo, sendo considerado em 2006 uma zona de calamidade pública. Contudo, entre os anos de 2004 a 2011, o bairro ganhou uma nova vida diante de novas ações do governo para limpeza e revitalização da área. Um dos projetos realizado no processo foi o Centro de Desenvolvimento Cultural. O Centro, inaugurado em 2007, foi concebido com a ideia de criar a partir de sua forma e material, uma conexão entre o espaço e a comunidade,

fazendo-as parte integrante do mesmo local (Madriñán, 2008). Nele, diversas atividades são concebidas, como música, teatro, dança, artes, entre outros.

- Quarta ideia: Cidade Transparente – Visibilidade:

Conforme Echeverri (2017), um dos aspectos mais valiosos de estratégia do Urbanismo Social está associado a levar visibilidade às áreas mais segregadas da cidade. Ou seja, levando o “reconhecimento da cidade real, que procura estender as dinâmicas urbanas, culturais e econômicas a algumas das áreas segregadas” (ECHEVERRI, 2017, p.8), e é através de decisões e prioridades políticas administrativas em conjunto com a população, onde esse processo se inicia, transformando em unidade o mapa mental da cidade, pois “o processo de mudança se inicia quando o mapa mental de grande parte de seus habitantes começa a incluir toda a cidade, e não apenas um fragmento dela” (ECHEVERRI, 2017, p. 8).

Como já dito anteriormente, os projetos de conexão (sistema de transporte, mobilidade, equipamentos de impacto) são as principais ferramentas usadas nesse processo de formação de unidade e inclusão. Por meio deles, os bairros se tornaram mais visíveis, tais projetos se transformaram em atrativos e conseqüentemente possibilitaram um maior intercâmbio para essas áreas.

- Quinta ideia: Dignidade Social – Qualidade:

Ainda nesse processo de ressignificação da identidade das comunidades para a formação de maiores integrações com a cidade, Echeverri (2017) acrescenta que sentimento de dignidade também é a chave para essa questão. A partir dele, outros sentimentos como o de orgulho, autoestima, cuidado e admiração pelo espaço surgem, de modo que contribuem para a redução de vandalismo ou qualquer outro tipo de depreciação.

Para aflorar esses sentimentos, o governo buscou na elevação da qualidade de suas obras, essa fonte. Com o aumento da qualidade na mão de obra, na realização de concursos de projetos de arquitetura e urbanismo, e inclusive na própria qualidade dos materiais (lema “mais para os mais pobres”), conseguiram que a população as “adote” e cuide. “A qualidade da educação começa pela dignidade dos espaços” (FAJARDO, apud TRAVÉZ, 2017).

- Sexta ideia: A “pele” do bairro – Proximidade:

Tais transformações de arquitetura e urbanismo vistas até agora, foram robustecidas por uma outra ideia fundamental do Urbanismo Social: a proximidade, que significa uma

valorização do local para aproximar os espaços aos usuários. A recuperação de espaços públicos com ações de pequena escala, segundo afirma Echeverri (2017), podem ter um impacto maior que os de grande escala, possibilitando acima de tudo, que os usuários voltem a percorrer a rua (elemento chamado pelo autor de “pele”) sem medo.

Como são de pequena escala, essas intervenções buscam alterar esses espaços adicionando ou retirando elementos já existentes, sem nenhuma renovação brusca. Sobre isso, Echeverri (2017, p. 9-10) afirma: “A rua vizinha, a esquina para o encontro, o parque do bairro, e onde quer que as pessoas passem parte de sua vida diária, devem se transformar em peças estratégicas de uma intervenção integral.”(Figura 20).



Figura 20-Passeio Andalusia (antes e depois da intervenção)
Fonte: Rodriguez, 2019.

- Sétima ideia: Projeto dos processos – Cocriação:

Segundo Echeverri (2017), no processo de criação dos projetos, foi necessário a colaboração de vários atores sociais, pois as áreas que esses projetos estão inseridos possuem diversas realidades diferentes, por isso, quanto mais atores envolvidos, mais flexível e rápido o projeto é realizado, além de possuir mais identidade com o local.

Por isso, com o intuito de construir maior confiança, em cada “Zona de Ação” é escolhido um representante da comunidade e um representante do governo, para facilitar o cumprimento dos acordos durante o processo de implantação dos projetos. Essa fase, é marcada pelo projeto do processo de colaboração, e é tão importante para ocorrer as transformações desejadas, quanto as próprias obras.

5. CONCLUSÕES

Devido ao êxodo rural, o centro urbano que mais sofreu com esse inchaço populacional foi a cidade de Medellín, que sem o crescimento econômico e industrial necessário para dar suporte a esse crescimento, gerou diversos problemas sociais e espaciais, entre eles, insuficiência de empregos, falta de habitações de qualidade, fragmentação sócio-espacial do território e surgimento de áreas periféricas.

Esses sérios problemas e crises que a cidade enfrentou, deixaram claro a urgência de

se pensar soluções para esses núcleos urbanos, de maneira que fosse garantido a todos, um espaço dotado de infraestrutura, educação, cultura e lazer com segurança. A partir de 2004, com o Urbanismo Social, foi possível observar verdadeiras mudanças e renovações para melhorar o contexto urbano de Medellín, e foi através de programas sociais aliados à construção de projetos urbanos e de arquitetura com qualidade para os até então excluídos, que se buscou e se atingiu o desenvolvimento sócio-espacial.

A pesquisa partiu da hipótese que um desenvolvimento sócio-espacial é possível, na medida em que melhoria da *qualidade de vida e justiça social*, como entendidas por Souza (2002), se complementem, e que, em um contexto político favorável, transformações físicas e sociais em conjunto, promovam a integração sócio territorial e resgatem a autoestima dos moradores das áreas objeto de intervenção. A experiência do Urbanismo Social em Medellín trouxe a comprovação desta hipótese.

Houve um *contexto político favorável*, uma vez que as transformações físicas e sociais pelas quais passou Medellín foram resultado de um conjunto de políticas públicas implantadas por iniciativa do governo, ao longo de vários anos e gestões administrativas, em especial entre os anos de 2004 e 2011. Houve uma *mudança social positiva*, na medida em que as transformações contemplaram relações sociais e espacialidade. Houve melhoria na *qualidade de vida*, na medida em que as transformações supriram as necessidades materiais e não materiais, básicas e não básicas da população (habitação, cultura, lazer, circulação, bem-estar, satisfação, entre outras). Houve *justiça social*, na medida em que o acesso aos novos equipamentos (antigos parques requalificados, novas áreas públicas de convívio, novos parques, bibliotecas, escolas, unidades de esporte, novos meios de mobilidade), foi garantido para todos os indivíduos, independentemente da sua etnia ou de sua condição de ser ou não portadores de deficiência física (quando foi reconhecida sua desigualdade específica, por um lado, e a sua igualdade essencial, enquanto seres humanos, por outro), ou seja, sendo tratados “os iguais, igualmente e os desiguais, desigualmente” (SOUZA, 2002, p. 62). E houve ainda o *resgate da autoestima dos moradores das áreas objeto de intervenção*, o que foi observado através das respostas ao questionário e às entrevistas feitas por ocasião da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALCALDÍA de Medellín. *Laboratorio Medellín: Catálogo de diez practicas vivas*. Medellín: Mesa editores, 2011. 224 p. ISBN 978- 958-8493-62-6.

ALCALDÍA de Medellín. *Proyectos estratégicos 2004-2007*. [201-].

ALCALDÍA de Medellín. *Pobreza monetária y condiciones de vida de los hogares de Medellín, 2012*. Medellín, agosto de 2013.

ALCALDÍA de Medellín. *Cifras y Estadísticas por comuna e corregimiento*, 2019.

ANTONUCCI, Denise; BUENO, Lucas. **A construção do espaço público em Medellín**. Quinze anos de experiência em políticas, planos e projetos integrados. *Arquitextos*, São Paulo, ano 19, n. 218.00, Vitruvius, Jul. 2018. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/19.218/7022>. Acesso em: 02 nov. 2019.

CAPILLÉ, Cauê. **Arquitetura como dispositivo político**. *Revista Prumo* (on line), [S.l.], v. 2, n. 3, July 2017. ISSN 2446-7340. Disponível em: <http://periodicos.pucrio.br/index.php/revistaprumo/article/view/325>. Acesso em: 02 nov. 2019.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DE PLANEJAMENTO DE MEDELLÍN. **Pobreza y condiciones de vida de los habitantes de Medellín**. Observatório de Políticas Públicas de Medellín. Medellín, 2012.

ECHEVERRI, Alejandro. **Explora Park Museu Interativo de Ciência e Tecnologia**. *Vitruvius*, fev 2008. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/12.134/4263>. Acesso em: 05 nov.2019.

ECHEVERRI, Alejandro. **Medellin reescreve seus bairros – Urbanismo social 2004-2011**. Revista online do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica - PUC-Rio, Rio de Janeiro, Brasil, Ano III – Nº III, 2017, p.28-42.

JARAMILLO, Jorge Pérez. **Metamorfosis de Medellín: vida y ciudad**. In *Medellín vida y ciudad*. Hong Kong: IF Cultura S.A de C.V, Mesa Editores, Editorial RM S.A de C.V, RM Verlag S.L, 2014. P. 7-13.

JÁUREGUI, Jorge Mario. **Urbanismo Social**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). *Revista Desafios do Desenvolvimento*. 2010. Ano 7. Edição 63 - 19/11/2010.

MADRIÑÁN, María Elvira. **Centro cultural de Moravia**. *Revista Terracota* Nº 30. Jan, 2008. Disponível em: <http://obra.fundacionrogeliosalmona.org/obra/proyecto/centro-de-desarrollo-culturalmoravia/>. Acesso em: 05 nov. 2019.

MEDELLÍN VIDA Y CIUDAD. Hong Kong: IF Cultura S.A de C.V, Mesa Editores, Editorial RM S.A de C.V, RM Verlag S.L, 2014.

MINDÊLO, Olivia. **A cultura é um antídoto contra a indiferença**. In: *Revista Continente* (online). Dez. 2018. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/216/ra-cultura-e-um-antidoto-contra-a-indiferencar>. Acesso em: 02 nov. 2019.

PARQUE EXPLORA, 2019. Disponível em: <https://www.parqueexplora.org/>. Acesso em: 04 nov.2019.

RODRIGUEZ, Carlos Mário. **Medellín: 20 años de transformación social. Retos y caminos.** In PALESTRA CONEXÃO RECIFE-MEDELLÍN, 1., 2010, Recife. Recife, 2019.

SISTEMA INTEGRADO DE TRANSPORTE DO VALLE DO ABURRÁ (SITVA).
Colômbia. Medellín, 2019. Disponível em:
<https://www.metropol.gov.co/movilidad/Paginas/transporte-publico/sitva.aspx>. Acesso em: 02
nov. 2019.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

VALENCIA, Nicolás. **Como Medellín transformou seus reservatórios de água em verdadeiros parques públicos.** ArchDaily Brasil, Jul 2016. Disponível em:
<https://www.archdaily.com.br/br/791843/como-medellin-transformou-seusreservatorios-de-agua-em-verdadeiros-parques-publicos>. Acesso em: 06 nov 2019.